

INCIDÊNCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES MICROBIANOS EM GRÁVIDAS COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UM HOSPITAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Ana Luísa Hümmelgen
anahummelgen@hotmail.com

Diego da Silva Magatão
diegomagatao@hotmail.com

Juliane Centeno Müller
julimuller2@hotmail.com

Thayná Gadens Franqueto
thaynagadensf@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ITU; gestante; *E. coli*

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é definida pela presença igual ou superior de 10^5 microrganismos na urina ou em tecidos do trato urinário que são normalmente estéreis. A infecção pode se apresentar na forma de bacteriúria assintomática, cistite ou pielonefrite. Na cistite, normalmente, apresenta um quadro clínico de disúria, polaciúria, urgência miccional e dor suprapúbica. Quando ocorre a ascensão da infecção, pode haver sintomas de febre e dor lombar associados. Além disso, pode ser definida como sendo infecção do trato urinário baixo quando acomete uretra e bexiga. Caso acometa os rins e ureteres, é denominada de infecção do trato urinário alto. Na gestação, a ITU possui prevalência aproximada de 8%. As bactérias são as principais causadoras de ITU, sendo a *Escherichia coli* (*E. coli*) a mais prevalente entre elas. ITU na gestação pode gerar complicações ao feto, tais como, baixo peso ao nascer, nascimento prematuro e aumento de mortalidade perinatal. Diferentemente do que ocorre em mulheres não grávidas, a bacteriúria assintomática requer tratamento em gestantes. Quando este não ocorre, apresentam um risco de 40% de desenvolver pielonefrite.

Objetivos: Analisar a incidência dos patógenos em gestantes quando possuem diagnóstico de bacteriúria assintomática, cistite ou pielonefrite na gestação. Além de verificar a idade das pacientes, bem como sua idade gestacional em que são mais acometidas.

Método: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo do tipo quantitativo. Consistiu na análise de prontuários de gestantes com resultado de urocultura positiva que realizaram acompanhamento em um hospital terciário próximo a Curitiba, entre 2018 até o início de 2019. Foram excluídas as grávidas com idade inferior a 18 anos e que apresentam vulvovaginites na época de coleta laboratorial.

Resultados: Dos 166 prontuários analisados, foram encontrados 41 resultados de bacteriúria assintomática e 36 resultados de pielonefrite. O tipo de infecção predominante foi o de cistite, correspondendo a aproximadamente 54% dos casos (n=89). Independente de qual tenha sido o local acometido, a principal bactéria da ITU nas gestantes foi a *E. coli*, tendo sido encontrada em 96 amostras (57,8%).

Considerando os dados de bacteriúria assintomática, o patógeno mais prevalente foi a *E. coli* representando 53,7% das uroculturas coletadas. Na sequência, as bactérias mais frequentes foram: *Streptococcus agalactiae* (14,6%), *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis* e *Enterococcus* (7,3% cada) e outros *Staphylococcus* coagulase negativo (4,9%). Analisando os resultados de cistite, foi observada a *E. coli* novamente como sendo o microrganismo mais comum (n=52, 58,4%). Em seguida, obtivemos os resultados mais recorrentes de *Staphylococcus saprophyticus* (11,2%), *Enterococcus sp* (5,6%), *Klebsiella pneumoniae* e *Streptococcus agalactiae* (4,5%). Enquanto que na pielonefrite, após a *E. coli*, os patógenos mais encontrados foram *Proteus mirabilis* (11,1%), *Klebsiella pneumoniae* (8,3%) e *Enterobacter sp* (5,6%). Dentre os três tipos de infecção, o que apresentou maior diversidade de patógenos foi a cistite, tendo crescido na urocultura doze bactérias distintas. Com relação a idade das gestantes, a maioria estava na faixa etária entre 18 e 27 anos (60,24%), sendo a menor porcentagem em idade mais avançada - entre 38 e 48 anos (7,23%). A maior incidência de ITU foi verificada no 2º trimestre gestacional (43,4%), seguida do 3º trimestre gestacional (31,9%), tendo menor incidência as que estavam no 1º trimestre gestacional (24,7%).

Conclusão: Pode-se observar que o principal agente causal das ITU em gestantes foi a *Escherichia coli*, tendo sido o mais prevalente nas três classificações (bacteriúria assintomática, cistite e pielonefrite). Outros patógenos de incidência relevante foram as bactérias do gênero *Enterococcus*, tendo as bactérias gram positivas uma prevalência inferior as gram negativas. Ademais, nota-se maior número de infecções em mulheres com faixa etária mais jovem que estão no segundo trimestre gestacional. Todavia, a pielonefrite, apresenta alta incidência, necessitando de tratamento adequado a fim de evitar complicações maternas e fetais.

-REFERÊNCIAS

-BARRET, S. **Medication guidelines for obstetrics and gynaecology**, 2017.

-BROOKS, G.F.; et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

-CURTIS, N.; METHTHANANDA, I.; DUCKETT, J. **Urinary tract infection in obstetrics and gynaecology**. *Obstetrics, gynaecology and reproductive medicine*, v. 27, n. 9, p. 261-265, 2017